



Colônia

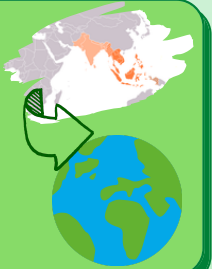


Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. é uma espécie vegetal nativa do oriente e cultivada como planta ornamental devido à fragrância de suas flores e folhas. Em âmbito nacional, esta planta medicinal compõe a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), bem como o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição. Além disso, essa espécie vegetal faz parte da composição de um medicamento registrado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como medicamento fitoterápico.



ORIGEM

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm., que tem como sinonímia *Alpinia speciosa* (J.C. Wendl.) K. Schum., é conhecida popularmente como colônia, falso cardamomo, pacová, gengibre-concha, louro-de-baiano e vindivá, pertence à família Zingiberaceae. Essa espécie medicinal é originada das Índias Orientais e naturalizada nas regiões tropicais e subtropicais da América do Sul, Oceania e Ásia.



CURIOSIDADES

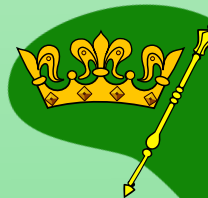


O gênero *Alpinia* recebeu esse nome em homenagem ao professor italiano Prosper Alpino (1553–1617), que ministrou a disciplina de botânica na Universidade de Padova-Itália.



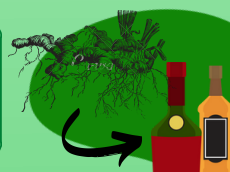
A colônia foi naturalizada no Brasil no século XIX, sendo inicialmente cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Ao chegar no Brasil, a colônia foi chamada de flor-da-redenção e bastão-do-imperador, uma vez que foi dada de presente à princesa Isabel após a assinatura da Lei Áurea em 1888.



A colônia é também conhecida como uma planta mística, sendo utilizada para a realização de rituais na cultura chinesa e afro-brasileira que empregam o uso da planta para proteção e purificação, respectivamente.

Existem culturas que fazem a utilização de rizomas fragmentados (caule subterrâneo) da colônia na culinária e na produção de bebidas fermentadas, como por exemplo o arrack (bebida alcoólica destilada), típico do sul e sudeste da Ásia.



CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



A espécie medicinal *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. pode ser confundida com a espécie *Elettaria cardamomum* (L.) Maton, devido à similaridade das suas características botânicas. Dessa forma, se faz necessário diferenciar essas espécies para evitar erros durante a sua utilização.

• *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M.Sm. (colônia)

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. é uma planta herbácea, perene, com cerca de 2 a 3 m de altura, rizomatosa, com caule aéreo curto. Suas folhas são dísticas (dispostas no mesmo plano), lanceoladas (forma de lança), de base aguda, com um pecíolo curto (estrutura que prende a folha à haste). Já as flores são campanuladas (forma de sino), de coloração rósea e esbranquiçada, dispostas em inflorescências pendentes. O fruto é uma cápsula globosa fusiforme, com dois centímetros de diâmetro, possuindo três lóculos (cavidade de um órgão vegetal), com mais de dez sementes em cada lóculo dispostas frouxamente e pericarpo branco-amarelado a castanho-amarelado. Suas sementes são poliédricas e recobertas por arilo (cobertura carnosa) membranoso branco.



Fonte A



Fonte B

• *Elettaria cardamomum* (L.) Maton (cardamomo)

Elettaria cardamomum (L.) Maton é uma planta herbácea, perene, com cerca de 2 a 5 m de altura, rizomatosa, com caule aéreo curto. Suas folhas são dísticas (dispostas no mesmo plano), lanceoladas (forma de lança), de base aguda. Já as flores são campanuladas (forma de sino) e apresentam coloração esbranquiçada. O fruto é uma cápsula longa e elipsóide, possuindo três lóculos (cavidade de um órgão vegetal), com duas a sete sementes em cada lóculo, e pericarpo verde a verde-amarelado. Suas sementes são oblongo-ovóides, laranja pálido, cobertas por arilo (cobertura carnosa) membranoso incolor.



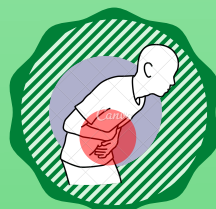
Fonte C



Fonte D

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A colônia é indicada como auxiliar no tratamento da hipertensão arterial leve e ansiedade leve devido aos seus efeitos hipotensores e sedativos. Além disso, essa espécie vegetal possui ação diurética, espasmolítica, analgésica, anti-inflamatória, antimicrobiana, antioxidante, hepatoprotetora e antiaterosclerótica.





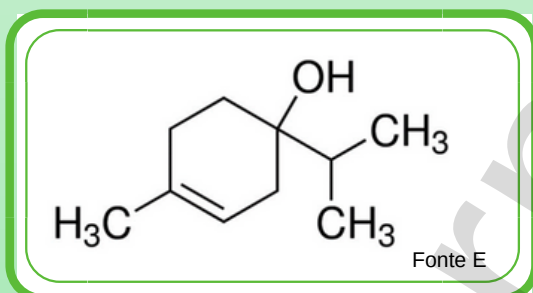
CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



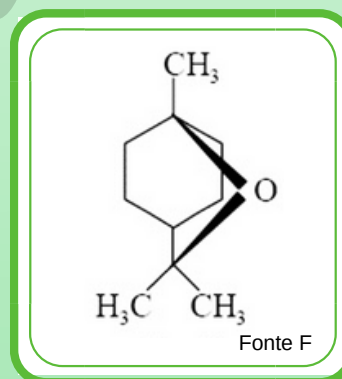
Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. produz diversas classes de fitoconstituintes, dentre os quais se destacam os monoterpenos (4-terpinenol, 1,8-cineol, α -pineno, β -pineno, p-cimeno, cânfora e limoneno) e os sesquiterpenos (óxido de cariofileno, β -cariofileno e α -humuleno), presentes em seus óleos essenciais. Além desses, são encontrados flavonoides (canferol, quercetina, rutina, catequina, epicatequina), kavapironas (5,6-dehidrokavaina e 7,8-dihidro-5,6-dehidrokavaina), ácidos fenólicos (ácido ferúlico, ácido vanílico, ácido siríngico), taninos, alcaloides e esteróis.

A ação hipotensora desta espécie vegetal é associada, principalmente, aos monoterpenos 4-terpinenol e 1,8-cineol, enquanto que o efeito sedativo é atribuído ao 1,8-cineol.

4-terpinenol



1,8-cineol



FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A colônia pode ser utilizada na forma de tintura para o controle da hipertensão arterial leve. Também pode ser utilizada na forma chá medicinal, obtido pelo método de infusão a partir de suas folhas para o tratamento de ansiedade leve, uma indicação muito recente que ainda não é muito utilizada pela população. Nas farmácias essa espécie pode ser encontrada na composição de um medicamento fitoterápico.

Forma de preparação (Tintura): em um recipiente, colocar 20 g das folhas secas da colônia em álcool etílico 70%, deixar em maceração por 15 dias ao abrigo da luz, agitando diariamente. Após esse tempo, deverá ser realizada a filtração e estará pronta para a utilização.

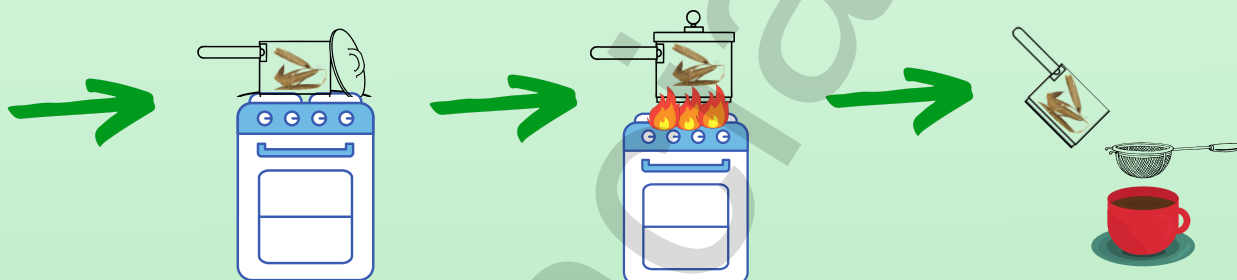


Posologia: deve-se utilizar 10 mL da tintura diluída em 75 mL de água.

Via de administração: oral.



Forma de preparação (Infuso): em uma xícara, adicionar 0,8g das folhas secas da colônia, previamente cortadas em pequenos pedaços. Adicionar 100 mL de água fervente, abafar e deixar em repouso por 10-15 min. Após esse período, deve-se coar e o chá estará pronto para consumo.



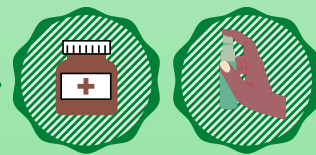
Via de administração: oral.



Posologia: deve-se tomar o infuso 3 vezes ao dia.

O medicamento fitoterápico (Ziclague®) obtido a partir da colônia é comercializado na forma de spray contendo o óleo essencial, sendo indicado como coadjuvante no tratamento da espasticidade muscular.

Via de administração do medicamento fitoterápico: tópica (uso externo).




Restrição de uso: a venda deste produto é sob prescrição médica.




A colônia não deve ser utilizada por indivíduos que apresentam alergia ou hipersensibilidade a essa planta ou a outras espécies da família Zingiberaceae.





A utilização dessa espécie vegetal é contraindicada para diabéticos, gestantes, lactantes (quem amamenta), lactentes (quem está sendo amamentado) e crianças com idade menor que dois anos.

Essa planta não deve ser utilizada por portadores de hipotensão arterial, pois pode provocar a diminuição da pressão sanguínea.



A tintura da colônia é contraindicada para indivíduos etilistas, devido à presença de álcool na preparação.

O uso desta planta oferece risco de hepatotoxicidade ao usuário, como também pode desencadear depressão do Sistema Nervoso Central.



INTERAÇÕES



Interação entre colônia e medicamentos

Devido às ações farmacológicas hipotensoras, a colônia pode potencializar a ação dos medicamentos anti-hipertensivos da classe dos antagonistas de cálcio (como nifedipina, anlodipina, verapamil e diltiazem) e dos vasodilatadores de ação direta (como hidralazina e minoxidil).



Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais

Interaja conosco!



MEC
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR



Referências

- ALICE, Cecília Ballvé *et al.* **Plantas medicinais de uso popular: atlas farmacognóstico**. 1ª edição. Canoas: Editora da ULBRA, 208p. 1995.
- ASHOKKUMAR, K. *et al.* Botany, traditional uses, phytochemistry and biological activities of cardamom [*Elettaria cardamomum* (L.) Maton] – A critical review. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 246, p. 112244, jan. 2020.
- ATALIBA, F. J. B. **INTERAÇÕES PLANTA X MEDICAMENTO ALOPÁTICO NO TRATAMENTO DA DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL**. 2016. Monografia (Curso de Graduação em Farmácia) - Centro de Educação em Saúde. UFCG. Cuité: CES, 2016.
- BARACUHY, G. V; FRANCISCO, P. R. M. **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (EDUEFCG) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG), 205 p, 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Bulário ANVISA**. Consultas. 2023. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/25351207153201285/>. Acesso em: 27 de mar de 2023.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2 ed. Brasília, 2021.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1 ed., Brasília, 2011.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1 ed. Brasília, 2018.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 4 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, DAF/SCTIE/MS**. Brasília: ANVISA. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **MONOGRAFIA DAS ESPÉCIES *Alpinia speciosa* E *Alpinia zerumbet* (Galanga)**. Brasília, 2014.
- CARDOSO, D. C. N. **Contribuições de estudos etnofarmacológicos e fitoquímico para regulamentação do uso de plantas medicinais no SUS**. 2012. Dissertação (Mestrado em Farmácia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- CHAN, E. W. C.; WONG, S. K.; CHAN, H. T. *Alpinia zerumbet*, a ginger plant with a multitude of medicinal properties: An update on its research findings. **Journal of Chinese Pharmaceutical Sciences**, v. 26, p. 775-788, 2017.
- CORREA, A. J. C.; LIMA, C. E.; COSTA, M. C. C. D. *Alpinia zerumbet* (Pers.) BL Burt & RM Sm. (Zingiberaceae): levantamento de publicações nas áreas farmacológica e química para o período de 1987 a 2008. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, p. 113-119, 2010.
- DA SILVA, M. A. **Caracterização da composição química e estudo farmacodinâmico do extrato de folhas de *Alpinia zerumbet* (Colônia)**. 2021. Tese (Doutorado em Química) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- GLEDHILL, D. **The names of plants**. Cambridge University Press, v. 4, 2008.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarium, 2002.
- OLIVEIRA, C. C. **Estudo toxicológico pré-clínico do extrato aquoso e do óleo essencial das folhas de *Alpinia Zerumbet* (Pers.) Burt & Smith**. 2008. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
- SAAD, G. A. *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SANTANA, A. P. M. **Avaliação da segurança e genotoxicidade do chá de *Alpinia zerumbet* em voluntários sadios**. 2009. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Universidade Federal do Ceará, 2009.
- TRÓPICOS. ***Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm**. 2023. Acesso em: 25/03/2023. Disponível em: <https://www.tropicos.org/name/34500581>.
- WU, M. *et al.* Identification of seven Zingiberaceae species based on comparative anatomy of microscopic characteristics of seeds. **Chinese Medicine**, v. 9, p. 10, 8 mar. 2014.
- ZICLAGUE®. **Modelo de bula para o paciente**. 2023. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?numeroRegistro=115570069>. Acesso em: 20 mar 2023.

FONTE A. Imagem. STANG, D. Trópicos. **Alpinia zerumbet (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100107235>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FONTE B. Imagem. STANG, D. Trópicos. **Alpinia zerumbet (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100107252>. Acesso em: 15

FONTE C. Imagem. STANG, D. Trópicos. **Elettaria cardamomum (L.) Maton.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100112471>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FONTE D. Imagem. ANWAR, Farooq *et al.* Cardamom (*Elettaria cardamomum* Maton) Oils. In: Essential oils in food preservation, flavor and safety. **Academic Press**, 2016. p. 295-301.

FONTE E. Imagem. HAIRUI CHEMICAL. **4-terpineol.** 2022. Disponível em: <https://www.hairuichem.com/en/562-74-3.html>. Acesso em: 20 mar 2023.

FONTE F. Imagem. APEL, M. A. *et al.* Quantification of the components in commercial essential oil of *Eucalyptus globulus* labill. by gas chromatography–GC-FID and GC-MS. **Drug Analytical Research**, v. 1, n. 2, p. 9-14, 2017.

FONTE G. Imagem. MBG. Trópicos. **Alpinia zerumbet (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/101508164>. Acesso em: 28 mar. 2023.